



O QUE APRENDAMOS COM J.K. ROWLING

ALVO DUMBLEDORE

“Palavras são,
na minha nada
humilde opini-
ão, nossa ines-
gotável fonte
de magia.”

NESTA EDIÇÃO

O que aprendemos com J.K. Rowling	1
As “fantasias” na literatura	2
O Engenho de José Lins do Rego	2
Assim começa a jornada de Harry Potter	3
Nossa Gramática	3
Sobre Os Contos de Beedle, o Bardo	4

Para o leitor mais experiente, o leitor com maior arcabouço literário, o leitor colecionador de títulos e autores lidos, pode soar quase um chavão ou clichê, classificar as obras de J. K. Rowling como inseridas no universo fantasioso da literatura universal. Mas apesar desta possível compreensão aparente, os leitores deverão me perdoar, visto que já se passaram alguns anos desde a publicação da primeira edição da saga *potteriana* que contagiaria boa parte do público jovem e porque não dizer, também de boa parte dos “amadurecidos” adultos.

Diante do conjunto desta admirável escritora inglesa, podemos nos perguntar, o que de fato poderíamos abstrair de sua obra até este momento? Digo até este momento porque Rowling continua ativa e produzindo, o que sempre é um alívio aos fãs do estilo desta escritora.

Poderia começar delimitando sua produção para conseguir responder a minha pergunta. De fato, parece necessário delimitar em vista das características diferentes que as obras de Rowling possuem, algumas até sendo publicadas com pseudônimos. Então, tomarei como limite de material a saga fantástica que alavancou nossa escritora, isto é, a saga do bruxinho Harry Potter.

Primeiramente, é fato que a obra é uma construção literária fantástica de Rowling que fora se consolidando nos detalhes mais intrigantes, durante o desenrolar imaginativo da trama. O

que já nos leva a entender que a imaginação criativa é uma ferramenta essencial de qualquer escritor, e poderia afirmar que não somente daquele que se aventura numa obra original e fantástica, mas também daquele que desenrola uma trama amorosa ou mesmo um teatro de comédia. Mas além da imaginação criativa, a autora inglesa nos traz um importante olhar para a realidade emocional dos personagens, o que parece bastante claro quando nos fixamos em personagens como Hermione e mesmo Harry.

Numa coleção extensa de vários livros, com certeza ficaria mais fácil explorar estes detalhes emocionais dos personagens a medida que os anos vão se passando, mas não duvidem que mesmo com maior espaço físico para esclarecer as características destes personagens, ao mesmo tempo surge o esforço por traçar um

caminhar coerente e fundamentado desta personalidade além do desenvolvimento da inteligência e amadurecimento de cada figura da trama. Uma tarefa que a maioria poderá concordar que exige mais do que imaginação, mas junto a ela também capacidade atemporal de concatenação dos eventos que formariam a humanidade de tal personagem. Isto parece que J.K. Rowling nos consegue ensinar em sua famosa saga.



Klaus Tolst

tolst.klaus@hotmail.com

AS “FANTASIAS” NA LITERATURA

Estamos percorrendo um caminho que temos consciência de que não poderemos alcançar um fim, pois não se trata de um caminho de tijolos amarelos, um caminho marcado com farelos de pães, nem mesmo qualquer túnel que com um fim glorioso. Estamos falando de literatura universal, que significa muito mais do que lembrar datas e nomes que entraram para o calendário anual da biblioteca humana de criação imaginativa. De fato, estamos num caminho onde só podemos continuar em frente, e assim acabamos percebendo a grandiosidade do horizonte que vai crescendo diante de nós, como uma imensa cortina de teatro sem fim que vai se descortinando revelando inúmeros elementos da narração e escrita humana.

Diante disso, nosso humilde informativo entende que não pode ficar somente nos louváveis escritores de língua portuguesa, como José Lins do Rego que hoje encontramos por aqui, nem mesmo somente em nosso Patrono. Assim, a partir desta edição compartilha-

remos lugar com os bravos escritores de outras línguas e culturas. E pensamos em começar por alguém muito conhecido da nossa comunidade de leitores jovens em idade e espírito.

José Lins do Rego e J. K. Rowling me faz pensar na fantasia, característica presente quase fundamentalmente no estudo literário dos escritores em suas obras. Um que usa do pensamento “fantasioso” para retratar e fazer refletir sobre uma realidade histórica de um determinado povo, o outro que usa desta habilidade para envolver o espírito humano em sentimentos valorosos e importantes, numa realidade paralela a nossa crua e trabalhosa vida “trouxa”. Estas “fantasias” na literatura não desaparecem dos livros, seja qual for o nome do escritor.

Editor

oleitor.info@gmail.com

O ENGENHO DE JOSÉ LINS DO REGO

O filho de dona Clarice viveu a tragédia mais dolorosa para uma criança no seio familiar, viveu o assassinato da própria mãe pelo marido e pai. Mesmo sabendo mais tarde da condição mental desequilibrada do pai, este menino se torna reflexo de um início trágico da vida humana sofrida.

O *Menino do Engenho* não trata apenas da história de um menino que precisou morar desde muito cedo com outros familiares, mas trata da realidade sôfrega do ser humano, que junto das tragédias locais de sua existência, acrescenta as mazelas de um desequilíbrio moral e humano, que inevitavelmente turva a visão e o juízo. Prova disto é a narração que o autor faz dos anos em que o filho de dona Clarice passou no Engenho de Santa Rosa, junto de seu avô e pai de sua falecida mãe. Muito fácil seria dizer que esta obra de José Lins trata apenas da dura vida do povo nordestino, do povo que labuta nas plantações de cana e algodão, mas não consigo encarar esta pequena obra com esta visão curta, pois parece limitar a própria dimensão visionária do escritor.

Parece fato que muitas vezes o escritor mesmo acaba por elaborar algo que a ele mesmo ainda parece sem muita explicação, o que poderíamos dizer que suas narrações poderiam refletir muito mais do que a

“...muitos chegam a dizer que cada escritor é um ‘mago do tempo’..”

mente do autor pensou naquele determinado tempo e lugar. Uma condição de nossa humanidade limitada que não consegue registrar o infinito dos sinais que utilizamos em nossa comunicação. O livro é assim, por isso, muitos chegam a dizer que cada escritor é como um “mago do tempo”, mesmo sem o desejar, pois suas obras lidas décadas depois de sua existência ainda podem reproduzir uma clarividência melhor do que a aparentemente já decifrada.

O *Engenho* de José Lins pode ser um sinal deste atemporalismo que experimentamos em suas obras, assim como nas de outros autores. Mesmo sabendo que cada autor esta delimitado social e culturalmente em seu tempo, sua visão imaginativa e criativa pode nos trazer, em nosso tempo delimitado, o que para muitos poderia só referir-se ao passado.

Este “livro magro”, como o chamou Rachel de Queiroz, é uma obra gigante quanto ao engenho criativo sob a luz da realidade, direcionado para o além temporal.

Valderi da Silva
valderi@valderi.com.br



ASSIM COMEÇA A JORNADA DE HARRY POTTER



Harry Potter é um garoto órfão que vive infeliz com seus tios, os Dursleys. Ele recebe uma carta contendo um convite para ingressar em Hogwarts, uma famosa escola especializada em formar jovens bruxos. Inicialmente, Harry é impedido de ler a carta por seu tio, mas logo recebe a visita de Hagrid, o guarda-caça de Hogwarts, que chega para levá-lo até a escola. Harry adentra um mundo mágico que jamais ima-

ginara, vivendo diversas aventuras com seus novos amigos, Rony Weasley e Hermione Granger.

O livro começa de forma lenta, contextualizando como é a vida da família Dursley, tios de Harry, e no "movimento" criado para que Harry Potter, ainda bebê, fosse deixado na porta dos Dursleys. O garoto fora o único sobrevivente do ataque de Voldemort, um grande bruxo maligno. Mas esta informação é omitida por seus tios durante toda a sua infância.

Tempos se passam e Harry Potter tem 10 anos. Ele é bastante maltratado pelos tios e por seu primo, Duda. A vida de Harry é repleta de

desgraça e poucas alegrias. Harry Potter é um garoto que não sabe as suas origens. A única coisa que lhe contaram é que seus pais morreram em um acidente de carro e que ele sofrera apenas um corte na testa, em formato de raio.

Paro neste ponto da história, afinal, a intenção é que você, caro leitor, possa descobrir por si mesmo a trajetória de Harry Potter. E vale lembrar que, apesar de possivelmente haver assistido aos filmes contando a história deste jovem bruxo, a leitura dos livros ainda encanta mais a imaginação, contando com a expressiva satisfação da leitura fácil e encantadora destas aventuras mágicas.

Então já sabes por onde começar, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997).

“...a leitura dos livros
ainda encanta mais a
imaginação...”

Pedro Dóxil

Envie seu comentário para nosso e-mail

info.oleitor@gmail.com

GNossa
ramática

AS DIVISÕES NA GRAMÁTICA: FONOLOGIA

A fonologia estuda o comportamento e a organização dos sons da fala. É dividida em:

1. Ortoépia, que estuda a forma como as palavras devem ser pronunciadas.

Ortoépia ou Ortoepia trata da pronúncia correta das palavras. Cotidianamente, e de forma natural, pronunciamos palavras de forma incorreta, que fogem à norma culta, de modo que essa parte da fonologia trata da pronúncia de acordo com a gramática normativa.

Assim, são inúmeros os exemplos de cacoépia (erros de pronúncia).

2. Prosódia, que estuda a forma como as palavras devem receber acento tônico, bem como acento gráfico.

Prosódia é o emprego correto da acentuação tô-

nica das palavras. Ela está ligada à oralidade.

Há casos em que um erro de prosódia pode transformar palavras oxítonas em paroxítonas ou uma proparoxítona em paroxítona. Por exemplo, pronunciar *rúbrica* e não *rubrica*, que é o correto.

3. Ortografia, que estuda como as palavras devem ser escritas.

A Ortografia estuda a forma correta de escrita das palavras de uma língua. Do grego "ortho", que quer dizer correto, e "grafo", por sua vez, que significa escrita.

PRECISANDO DE AJUDA COM:

- * Correção de textos;
- * Formatação de trabalhos conforme ABNT;
- * Ajuda com atividades em Portais EAD;
- * Trabalhos de Conclusão.
- * E outros;

Entre em contato pelo E-mail valderi@valderi.com.br ou
WhatsApp (51) 99634-5360

SOBRE OS CONTOS DE BEEDLE, O BARDO

Quando existe interesse além do meramente momentâneo e superficial, cresce o desejo de maior atenção aos detalhes que facilmente poderiam passar como adornos em meio a uma história repleta de outras imagens estrondosas e impactantes. No universo criado pela escritora inglesa J.K. Rowling em sua obra *Harry Potter* encontramos tantos detalhes que um leitor dedicado à literatura ficará satisfeito com tanto campo de pesquisa e estudo.

Na fase final da história narrada desde jovem membro da comunidade bruxa, nos deparamos com uma cena que a muitos fãs deixou um amargo sabor de tristeza, pois acabara de falecer em combate, o enigmático diretor de Hogwarts, Alvo Percival Dumbledore, e numa cena em sequência encontram – se os três fiéis amigos - Hermione, Rony e Harry - em uma casa da família Weasley ainda amargando o que acabara de acontecer, ao que surge um servidor do Ministério da Magia com a missão de executar o testamento de Dumbledore, que deixara algo aos três jovens.

Sem me alongar muito, desejo destacar o que para Hermione fora legado, um exemplar de um pequeno livro, *Os Contos de Beedle, o Bardo*, aparentemente desconhecido da garota, mas reconhecido por Rony. É sobre este livro que agora comento.

Os Contos de Beedle, o Bardo (2020), é uma coletânea de contos que no universo de Rowling, é utilizado pelos pais bruxos para narrar as histórias a seus filhos, à fim de transmitir-lhes certos ensinamentos morais, do mesmo modo que os livros de contos de fadas e princesas fazem na vida real. De fato, a escritora deixa isso explicado na própria publicação do pequeno livro.

São cinco contos reunidos, mas pretendo chamar a atenção para um deles neste artigo, o conto sobre *O Coração Peludo do Mago*, mesmo tendo nesta reunião de contos aquele famoso conto narrado na versão cinematográfica de *Harry Potter*, sobre os três irmãos magos que enganaram a morte e receberam prêmios por isso, porém, chamou-me a atenção este que destaco.

Como todos os contos, este é breve e pode-se resu-

mir assim: certo jovem bruxo, logo cedo decidiu não deixar seu coração ser arrebatado por qualquer paixão, mesmo o da moça mais bela de seu tempo. Foi tão rígido com seu ideal que não demorou para que se tornasse socialmente alguém cético e amargo, a quem todos tinham como ser insensível, bruto e cruel. Com o passar dos anos, todos os seus contemporâneos em idade casaram-se e tiveram filhos, o que sempre foi visto por ele como um desperdício e uma tolice, especialmente quanto aos homens que se “abobovam” diante das damas.



Mas aconteceu que certo dia resolveu provar a todos que poderia casar-se, ao contrário do que fofocavam, e escolheria a bruxa mais poderosa e bela para isso. De fato, encontrou uma dama belíssima e articulou gestos e posturas para conquistá-la, mas esta já sabia de sua fama de insensível ao amor e duro de coração. Como preciso encurtar, vou direto ao ponto. O bruxo quis provar que tinha um coração, mas o fato é que tinha arrancado seu coração do peito e guardado em uma caixa, onde atrofiou e ficou peludo. Quando quis colocar o coração de volta ao peito, este coração rejeitou seu antigo portador, e o bruxo percebendo que a dama o descobrira em seu segredo, alucinado por ela, arrancou-lhe também o seu coração. No fim, os dois acabam morrendo por conta do vício moral de Bruxo do Coração Peludo.

Mesmo encurtando a história, é possível entender que a incapacidade de amar alguém não deve ser tratada como uma decisão pessoal, mas sim como um defeito de caráter, que não pode fazer outra coisa senão enlouquecer a própria sanidade humana do indivíduo. Neste sentido, Rowling parece acertar, pois como dever-se-ia entender que alguém da raça humana, dotado de consciência, liberdade e sentidos poderia não amar outro alguém? E não se trata apenas de amor esponsal, mas de entender que a relação interpessoal é prova de equilíbrio mental e sentimental.

Loucura não é “gastar o tempo com um outro”, como pensaria o nosso Mago, mas loucura pode se revelar na irresponsável prisão desta faculdade natural dos seres humanos.

Valderi da Silva

valderi@valderi.com.br



Apoio e divulgação:

VALMI

Projetos G. e C.

fb.com/valmi.projetos

Instagram.com/valmi.pgc



Organização:

Societas Libri

Sociedade de Literatura

twitter.com/LibriSocietas

Instagram.com/Societas.Libri

Seja um patrocinador desta iniciativa cultural. Entre em contato conosco pelo e-mail:

oleitor.info@gmail.com

Ou faça a assinatura mensal pelo link www.oleitor.info/assinatura